

ABORDAGEM QUALITATIVA: ESTUDO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (2004 – 2014)

E. A. MEDEIROS*, S. B. L. VARELA e J. B. C. NUNES
Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Universidade Estadual do Ceará - UECE
emerson.medeiros@ufersa.edu.br*

Submetido 22/04/2016 - Aceito 03/04/2017
DOI: 10.15628/holos.2017.4457

RESUMO

Objetiva apresentar um levantamento documental concernente ao uso da abordagem qualitativa nos trabalhos de conclusão do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), tendo como recorte temporal o período de 2004 a 2014. Como documentos, foram utilizadas as dissertações produzidas e publicadas no site do PPGE/UECE. Atentou-se para os métodos de investigação aludidos nos estudos assinalados como qualitativos, as técnicas de coleta de dados e o aporte teórico que versa sobre a abordagem em discussão das dissertações. Das

147 dissertações analisadas no período citado, 143 (97,3%) adotaram a abordagem qualitativa de pesquisa. Os trabalhos ainda pontuam o estudo de caso como o principal método investigativo utilizado. A entrevista e a observação constituem as técnicas de coleta de dados mais empregadas nas dissertações analisadas. O aporte teórico acerca da abordagem qualitativa das produções centra-se na literatura nacional, predominantemente no gênero livro. Há inexpressiva quantidade de artigos, resenhas e outros gêneros textuais sobre abordagem qualitativa nas investigações.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem Qualitativa, Pesquisa em Educação, Pós-Graduação em Educação.

QUALITATIVE APPROACH: STUDY IN THE POSTGRADUATE IN EDUCATION AT CEARÁ STATE UNIVERSITY (2004 - 2014)**ABSTRACT**

It aims to present a documental survey concerning the qualitative approach use in the course conclusion works of Postgraduate Program in Education at Ceará State University (PPGE/UECE), from 2004 to 2014. The dissertations produced and published on the PPGE/UECE website were used as documents. The mentioned research methods in the studies referred to as qualitative, data collection techniques and theoretical contribution on this approach were analyzed. Of the 147 dissertations analyzed in the cited period, 143 (97.3%)

adopted the qualitative approach. The researches still characterize the case study as the main research method. The interview and observation are the data collection techniques most used in the analyzed dissertations. The theoretical contribution about the qualitative approach of productions focuses on the national literature, predominantly in the book genre. There is an inexpressive amount of papers, reviews and other textual genres about qualitative approach in investigations.

KEYWORDS: Qualitative Approach, Educational Research, Postgraduate in Education.

1. INTRODUÇÃO

Este ensaio, por intermédio de uma pesquisa documental, mapeia e discute o uso da abordagem qualitativa de pesquisa em investigações desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Seu objetivo é, por conseguinte, apresentar um levantamento documental concernente ao uso dessa abordagem investigativa nos trabalhos de conclusão da pós-graduação *stricto sensu* em Educação, na academia citada, tendo como marco temporal o período de 2004 a 2014. Como documentos, utilizamos as dissertações produzidas e publicadas no *site* do PPGE/UECE¹.

Estudos dessa natureza são produzidos e publicados em diversas áreas do saber, elucidando um inventário significativo de conhecimentos constituídos e, posteriormente, socializados em pesquisas em distintos tempos e espaços (Ferreira, 2002; Medeiros & Dias, 2015; Silva, Nobrega-Therrien & Farias, 2013)².

No que concerne a esta pesquisa, a intenção é a de propiciar reflexões a respeito de contribuições de pesquisadores da educação no âmbito da abordagem qualitativa de investigação na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pensamos em delimitar o estudo, no que se refere ao recorte territorial (PPGE/UECE), em razão da amplitude da investigação, a qual dificulta uma análise interpretativa e significativa sobre o tema.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará iniciou as atividades no ano de 2004, celebrando um grande acontecimento no tocante à pesquisa em educação no Estado do Ceará. Até então, a investigação em educação nesse *locus* geográfico se resumia, em grande parte, aos estudos desenvolvidos por professores universitários em sua formação continuada, às pesquisas nas instituições de ensino superior do Estado e às investigações desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Nesse enredo, a criação do PPGE/UECE somou significativamente na formação de pesquisadores e profissionais da educação, pois estabelece uma relação com as mudanças presentes no âmbito societário do País, as quais se vinculam com a expansão do campo da pesquisa intentada no século vigente (Mendes, Segundo & Santos, 2014).

Cumpramos esclarecer que o recorte temporal (2004 – 2014) deu-se tendo como respaldo o período de dez anos de implantação da pós-graduação *stricto sensu* em Educação na UECE. Nessa linha, pontuamos a pertinência do estudo concretizado, em razão de poucas investigações desenvolvidas sobre a pesquisa em educação nessa Universidade, mais especificamente, acerca da abordagem qualitativa de investigação. Ao consultarmos o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), não identificamos estudos que contemplassem esses aspectos.

¹ Há dois programas de pós-graduação em Educação na UECE: um intercampi (Educação e Ensino), situado nas cidades de Limoeiro do Norte e Quixadá; e o PPGE/UECE, localizado em Fortaleza. Nosso estudo versa sobre as pesquisas desenvolvidas no PPGE/UECE, em Fortaleza, no patamar de mestrado, pois as primeiras teses de doutorado somente foram defendidas em 2016.

² Ferreira (2002) nomina os estudos dessa natureza como “estado da arte”. Ao concebermos, porém, o “estado da arte” tendo como referência Sampiere, Callado e Lucio (2013), como um estudo que mapeia e sistematiza grande parte do conhecimento acerca de uma temática específica, apresentando uma visão panorâmica e abrangente de conhecimentos sobre o tema em um contexto amplo, não utilizaremos a expressão nesta pesquisa, haja vista sua delimitação relativamente o tempo (2004 – 2014) e ao espaço (PPGE/UECE).

Em razão da conjuntura exposta, tencionamos elucidar o conhecimento produzido acerca da temática, desde 2004, ano de criação do Mestrado em Educação da UECE, até 2014, quando se completaram os dez anos de implantação do seu Programa de Pós-Graduação em Educação.

Aferimos que a análise do material encontrado aguçou nossa perspectiva para os métodos de pesquisa utilizados pelos pesquisadores como inseridos na abordagem qualitativa, as técnicas de coleta de dados e o aporte teórico que versa sobre essa abordagem nas investigações produzidas no período mencionado (2004 – 2014).

Traçada esta introdução, organizamos o restante do artigo em quatro seções. Na primeira, discorreremos brevemente sobre a abordagem qualitativa na pesquisa em educação, vislumbrando o entendimento do leitor acerca do tema. Na segunda, versamos a respeito dos aspectos metodológicos adotados na constituição da pesquisa. Em seguida, apresentamos e analisamos os dados, os quais se reportam à utilização da abordagem qualitativa de pesquisa, no PPGE/UECE. Por último, explicitamos as conclusões do estudo.

2. ABORDAGEM QUALITATIVA DE PESQUISA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS SOBRE SEU USO NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A pesquisa qualitativa, segundo Flick (2009), cresceu nos últimos anos e auferiu importância em diversas áreas do conhecimento (História, Geografia, Pedagogia, Sociologia, dentre outras), pois os pesquisadores deparam com problemas investigativos que só podem ser respondidos por via dessa abordagem de pesquisa. Em primeiro lugar, no entanto, questionamos: o que é a abordagem qualitativa de pesquisa? O referido autor considera não existir uma definição comum acatada pelos grupos de pesquisadores das distintas áreas do conhecimento científico. De maneira simples, ele caracteriza essa abordagem investigativa como aquela que estuda o mundo externo, ou seja, não se restringe a laboratórios e experimentos. Além disso, sua preocupação é “entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais ‘de dentro’ de maneiras diferentes.” (Flick, 2009, p. 9).

O segundo questionamento a fazer é: por que realizamos pesquisas qualitativas? As considerações para essa pergunta se relacionam à intenção de compreender significados de fenômenos que não bastam ser somente quantificados. Logo, trazem elos mais profundos que o uso restrito de dados numéricos não consegue alcançar.

Flick (2009, p. 9) expressa a ideia de que os pesquisadores utilizam a abordagem qualitativa na intenção de conhecer “experiências, interações e documentos em seu contexto natural”. Nas pesquisas qualitativas, os conceitos são formulados e aprimorados no decorrer da investigação. O mesmo acontece com os métodos e as teorias que podem se adequar ao estudo. O “contexto e os casos” a serem analisados ocupam lugar central nessa abordagem.

Nos estudos que fazem uso da abordagem qualitativa, o pesquisador pode formular questionamentos e hipóteses antes, no decorrer da investigação e após a coleta e análise dos dados, conforme afirmam Sampieri, Callado e Lucio (2013). Essa característica a diferencia de outras abordagens. A exemplo, citamos a abordagem quantitativa, pois é possível retornar a várias etapas da pesquisa e ressignificá-las ou adaptá-las em um movimento “circular”, permitindo mudanças no desenvolvimento da investigação. “No caso do processo qualitativo, a amostra, a coleta e a análise são fases realizadas praticamente de maneira simultânea.” (Sampieri, Callado & Lucio, 2013, p. 33).

O caminho trilhado na abordagem qualitativa parte do particular para o geral, pois é uma indução. Com esse tipo de abordagem, não se almeja testar hipóteses, afinal elas são elaboradas

no decorrer da investigação. As técnicas de coleta de dados, da mesma maneira como as hipóteses e conceitos, podem ser redefinidas durante o percurso em que se desenvolve o estudo.

Nesse sentido, o pesquisador qualitativo utiliza técnicas para coletar dados, como a observação não estruturada, entrevistas abertas, revisão de documentos, discussão em grupo, avaliação de experiências pessoais, registro de histórias de vida, e interação e introspecção com grupos ou comunidades. (Sampieri, Callado & Lucio, 2013, p. 34).

Podemos caracterizar a abordagem qualitativa como flexível, mas não significando ausência de rigor metodológico. Isso demonstra a complexidade existente, ao se pesquisar o social, haja vista que é preciso saber se adaptar ao contexto e daí extrair análises pertinentes. Por esse motivo, sua fundamentação tem suporte na interpretação (hermenêutica) que busca compreender os significados do que os seres humanos vivem, sentem etc. A abordagem qualitativa, portanto, “é naturalista (porque estuda os objetos e os seres vivos em seus contextos ou ambientes naturais e cotidianos) e interpretativa (tenta encontrar sentido para os fenômenos em função dos significados que as pessoas dão a eles).” (Sampieri, Callado & Lucio, 2013, p. 35).

A abordagem qualitativa engloba múltiplas disciplinas e pode dar sustentação a distintos paradigmas de pesquisa, como o positivismo, o pós-positivismo, as teorias críticas e o construtivismo. Os métodos a serem utilizados também são variados e sua meta é compreender o sentido dos fenômenos estudados e “interpretar os significados que as pessoas dão a eles.” (Chizzotti, 2003, p. 221).

Em seu estudo, o autor ora citado apresenta estudiosos que se preocuparam em analisar o desenvolvimento das pesquisas qualitativas no século XX. Para sistematizar sua apresentação, ele sinaliza cinco marcos que caracterizam o crescimento dessa abordagem de pesquisa no campo das Ciências Humanas e Sociais.

O primeiro marco data do final do século XIX, quando se reivindicava uma metodologia de pesquisa que propiciasse a compreensão “para as ciências do mundo da vida.” (Chizzotti, 2003, p. 224). Alguns estudos desse período objetivavam descrever as condições de vida de trabalhadores que desenvolviam atividades laborais em situações precárias em indústrias e fábricas. Para alcançar essa meta, recorreu-se a registros e documentos diversos que retratassem a vida cotidiana desses operários.

O segundo marco tem curso na primeira metade do século XX. Naquele momento histórico, a Antropologia se destacou como disciplina diferente da História, pois sua proposta é conhecer sociedades, seus modos de vida e os sentidos compartilhados com relação às suas práticas e coesão dos grupos societários. Além disso, o historicismo alemão também levanta o debate sobre o desenvolvimento de uma metodologia específica para as “ciências histórico-sociais”, expandindo as perspectivas de análise dos fenômenos humanos e sociais. Nesse período, “a história, a antropologia, a sociologia, consolidam-se como novos campos de investigação científica.” (Chizzotti, 2003, p. 225).

Os trabalhos de Malinowski, antropólogo britânico pesquisador de povos da Nova Guiné e das ilhas Trobiand, são destacados pela descrição científica dessas civilizações, baseados em observações segundo critérios que atribuíssem validade, confiabilidade e objetividade ao estudo. A Escola de Chicago também é citada, pois realizou investigações sobre a vida cotidiana em sociedade e estudou grupos considerados marginalizados, como ladrões, membros de *gangs*, dentre outros.

O terceiro marco estabelecido por Chizzotti (2003) é demarcado do período após a 2ª Guerra Mundial aos anos 1970. Nesse intervalo, a pesquisa qualitativa se fortificou, uma vez que as definições de objetividade, validade e fidedignidade foram reformuladas e os estudos qualitativos se consolidaram na realidade da pesquisa acadêmica. A inspiração no rigor científico

característico do positivismo permaneceu; porém, deu abertura para outros problemas de investigação, focando nos significados para os sujeitos em suas relações em sociedade.

Os debates entre abordagens quantitativas e qualitativas destacam a necessidade de modelos variados de investigação que não se fixem somente na mensuração de dados. Nesse momento da história, “ganham vigor os métodos clínicos de observação participante, a coleta partilhada de dados que dê voz aos silenciados.” (Chizzotti, 2003, p. 228).

O quarto marco data dos anos de 1980, quando houve crescimento de investimentos em pesquisas. Surgem outros métodos e técnicas de coleta de dados. Do mesmo modo, há a renovação de novos caminhos para desenvolver pesquisas em algumas áreas investigativas (Psicologia, Educação, Antropologia, dentre outras). As pesquisas tendem a estudar casos delimitados, situando os sujeitos em seus contextos naturais de vida. Nessa perspectiva,

O estruturalismo, o pós-estruturalismo, o pós-modernismo introduzem críticas à autoridade privilegiada de teorias, certezas, paradigmas, narrativas e métodos de pesquisa e às pretensões de descrições cabais do ‘outro’ que pretendam inscrever, em um texto científico, todos os significados vividos por sujeitos e culturas concretas. A fenomenologia, o marxismo, o positivismo, o construtivismo buscam novos referenciais diante das questões abertas pela crítica, a ética, o estatuto da verdade, o feminismo, o terceiro mundo e as multidões silentes. (Chizzotti, 2003, p. 229).

O quinto e último marco ocorreu desde os anos de 1990. Nesse período, compreende-se que o pesquisador está imerso num contexto social e que sua teoria se insere em uma realidade influenciadora das práticas investigativas (Chizzotti, 2003).

A área da educação também foi influenciada pelas mudanças havidas anteriormente. André (2001), entretanto, assevera ser necessário rever a qualidade das pesquisas educacionais. Essa preocupação não pertence somente à referida autora, mas é um tema que leva pesquisadores a quererem redefinir os critérios de julgamento das produções científicas. Nos Estados Unidos, a título de exemplo, criou-se uma comissão responsável pela análise das pesquisas em educação, vinculada à Academia Nacional de Educação.

A autora pauta, no momento anterior, considera que, nos últimos 20 anos, cresceu a quantidade de pesquisas em educação no Brasil. Um dos motivos é o aumento dos cursos de pós-graduação que fomentam o desenvolvimento de investigações. Com essa expansão também se ampliou a diversidade de temas bem como os métodos e técnicas de pesquisa. Os estudos educacionais direcionam seus diálogos para áreas como Antropologia, História, Linguística e Filosofia, não mais se restringindo à Sociologia e à Psicologia. As abordagens metodológicas seguem esse caminho de mudança e os estudos qualitativos na área da educação ganham ênfase.

Se nas décadas de 60 e 70 o interesse se localizava nas situações controladas de experimentação, do tipo laboratório, nas décadas de 80 e 90 o exame de situações ‘reais’ do cotidiano da escola e da sala de aula é que constitui uma das principais preocupações do pesquisador. Se o papel do pesquisador era sobremaneira o de um sujeito de ‘fora’, nos últimos dez anos tem havido uma grande valorização do olhar de ‘dentro’, fazendo surgir muitos trabalhos em que se analisa a experiência do próprio pesquisador ou em que este desenvolve a pesquisa com a colaboração dos participantes. (André, 2001, p. 54).

Essas novidades estimulam a utilização de métodos e técnicas adequados para os novos problemas de pesquisa. Além disso, foi ainda necessário o debate sobre o conceito de cientificidade e validade de trabalhos acadêmicos. O que a referida autora propõe é o adequado

planejamento das pesquisas e da mesma maneira, a coleta rigorosa dos dados, seguida de análise com base teórica e descrição cuidadosa do caminho metodológico palmilhado e dos resultados alcançados; tudo isso, buscando aprimorar as pesquisas em educação, evitando fragilidades metodológicas ainda muito recorrentes nessa área de estudo.

3. CAMINHO METODOLÓGICO

Na realidade da pesquisa em educação no País, é consensual, por parte dos investigadores, a necessidade de procedimentos metodológicos nas investigações que sejam condizentes a um “fazer ciência”, ancorado no rigor metodológico, na seriedade e em percursos que concretizem os objetivos almejados aos estudos. Nesta pesquisa, não foi diferente porquanto o caminho metodológico adotado no estudo se concentra nas investigações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), atentando para delineamentos que ajudaram a alcançar o que propusemos.

Como intentamos proceder a um levantamento documental concernente ao uso da abordagem qualitativa nas dissertações defendidas no PPGE/UECE, procurando, entre outros aspectos, elucidar os métodos investigativos utilizados nos estudos que adotam essa abordagem de pesquisa, as técnicas de coleta de dados e o aporte teórico que dialoga sobre a temática nos trabalhos encontrados, traçamos os procedimentos descritos a seguir.

a. Levantamento das dissertações disponíveis na página do site do PPGE/UECE e a organização dos trabalhos conforme as linhas de pesquisa do Programa.

Esse momento permitiu adentrar o quantitativo de trabalhos do PPGE/UECE. Do mesmo modo, possibilitou identificar em quais linhas de pesquisa se polarizam em maior ou em menor quantidade as investigações em educação que fizeram uso da abordagem qualitativa de pesquisa.

Nessa etapa, organizamos as 147 dissertações produzidas e disponibilizadas no site do PPGE/UECE, no período de 2004 a 2014, de acordo com as quatro linhas de pesquisa do Programa atualmente, a saber: Formação, Didática e Trabalho Docente; Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação; Formação e Políticas Educacionais; e Marxismo e Formação do Educador³.

b. Leitura dos resumos das dissertações e seleção das investigações que demarcam a utilização da abordagem qualitativa de pesquisa.

A leitura dos resumos das dissertações contribuiu para identificação dos principais métodos e técnicas de coleta de dados nas investigações que embasaram a pesquisa qualitativa como abordagem investigativa, no trabalho dissertativo. Nos trabalhos que não delineiam no resumo os aspectos metodológicos, impossibilitando identificar que abordagem de pesquisa foi empregada, recorreremos à leitura do capítulo metodológico da investigação, perspectivando concretizar o que objetivamos para a pesquisa.

³ A organização das dissertações de acordo com as linhas de pesquisa teve como indicador os nomes dos orientadores evidenciados nas produções, pois muitos trabalhos não indicam a linha de pesquisa, a que o estudo se vincula. Sabemos ainda que o PPGE/UECE, com a implantação do Doutorado no ano de 2013, passou por uma reorganização no tocante às suas linhas investigativas. Nesse sentido, consideramos a linha de pesquisa adotada pelo orientador do estudo no momento atual como norte informativo para sistematização dos dados.

c. Leitura da lista de Referências utilizadas nas dissertações.

No momento indicado, adentramos os aportes teóricos que fundamentaram a metodologia adotada nas investigações. Aclaramos a noção de que esse procedimento foi feito, no sentido de perceber quais referências teóricas se coadunam ao aporte epistemológico da abordagem qualitativa de investigação nas produções analisadas.

Utilizamos, como critério de seleção dos autores e obras, as referências indicadas com as expressões “abordagem qualitativa”, “pesquisa em educação”, “investigação em educação”, “pesquisa nas ciências humanas e/ou sociais”, “pesquisa científica”, “pesquisa social”, “projeto de pesquisa” e “pesquisa qualitativa” no título ou subtítulo da produção mencionada no entorno bibliográfico. Pensamos que, desse modo, conseguimos pontuar os aportes que dialogam e pesquisam sobre a abordagem de pesquisa qualitativa.

d. Análise quantitativa dos dados

Nessa fase, sistematizamos os dados referentes aos métodos, às técnicas de coleta de dados e aos aportes teóricos inerentes aos trabalhos analisados em gráficos e em um quadro, para posteriormente concretizarmos a análise qualitativa do material encontrado.

e. Análise qualitativa dos dados após sua organização

Por fim, interpretamos os documentos agrupados com apoio na sistematização dos dados dos gráficos e do quadro, considerando os sentidos que os indicadores inferem ao objetivo do estudo: apresentar um levantamento documental concernente ao uso da abordagem qualitativa de investigação nos trabalhos de conclusão da pós-graduação em Educação da UECE, no período de 2004 a 2014.

Destacamos a ideia de que, embora os resultados representem um número pequeno quanto à utilização da abordagem qualitativa na pesquisa em Educação, consideramos que esta pesquisa é de suma importância para se compreender seu uso na pós-graduação em Educação no Estado do Ceará.

4. ABORDAGEM QUALITATIVA DE PESQUISA NO PPGE/UECE (2004 – 2014): O QUE EVIDENCIAM AS INVESTIGAÇÕES?

De 2004 a 2014, foram produzidas e disponibilizadas à comunidade acadêmica 147 dissertações no *site* do Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE. É notório o fato de que o número de trabalhos é significativo, principalmente validando o tempo de consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em Educação da UECE (dez anos).

Como primeiro dado para análise, apresentamos o Gráfico 1, que explana o uso da abordagem de pesquisa nas dissertações e sua distribuição, conforme as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE, nas quais as investigações foram desenvolvidas.

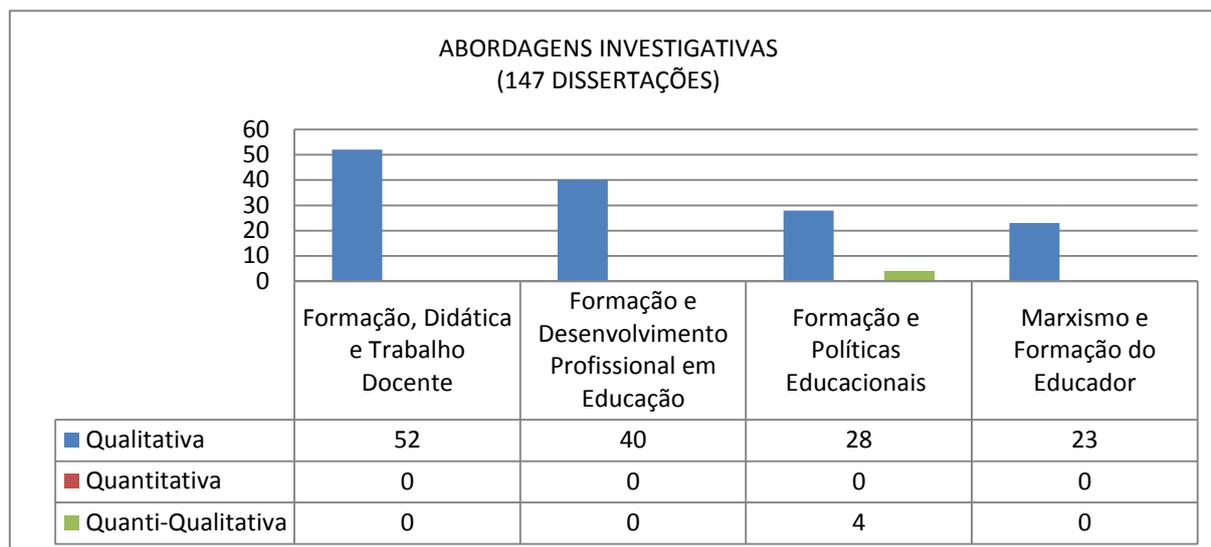


GRAFICO 1 - Abordagens investigativas das dissertações do PPGE/UECE, por linhas de pesquisa (2004-2014).
Fonte: Elaboração própria.

É visível, com suporte nos dados, o fato de que a abordagem qualitativa de pesquisa desponta como a mais utilizada nas investigações. Em uma linha explicativa, percebemos que, dos 147 estudos disponibilizados no *site* do PPGE/UECE, apenas quatro se fundamentam na abordagem quanti-qualitativa⁴. Nas quatro linhas de pesquisa do PPGE/UECE, predomina, envolvendo 97,3% dos trabalhos analisados, a utilização da abordagem qualitativa.

Pensamos que essa predominância se vincula à maneira de conceber ciência na atualidade, a qual acompanha as mudanças sociais que afloraram nas últimas décadas do século passado, dando abertura para temáticas pouco estudadas pelas ciências, bem como permitindo o aprimoramento de novos procedimentos metodológicos no campo da pesquisa nas universidades. Esse dado ainda pode ser justificado pelo entendimento de que, no palco da pesquisa em educação, há ênfase atualmente, para estudos que visam a adentrar o mundo dos significados dos sujeitos e contextos, como mencionado em um momento anterior do texto, isto é, a pesquisa qualitativa permite uma aproximação com a constituição de sentidos (Sampiere, Callado & Lucio, 2013).

Como ensinam Nóbrega-Therrien, Farias e Sales (2010), a escolha da abordagem para um estudo está relacionada à natureza da investigação e aos objetivos almejados. Essa característica é perceptível entre os trabalhos publicados no PPGE/UECE, ou seja, acreditamos que a decisão pelo uso da abordagem qualitativa se adequa às propostas investigativas, logo, identificamos, conforme a leitura dos resumos das dissertações, o fato de que a maioria dos estudos se reporta a contextos e sujeitos específicos.

Para pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais, a educação, a linguagem, os símbolos, as relações sociais e as práticas culturais são canais diretos com o universo do conhecimento, que não pode ser quantificado e medido numericamente, mas interpretado e compreendido em suas dimensões plurais (Chizzotti, 2003).

Outro elemento para reflexão repousa na ideia de que a pesquisa qualitativa nas Ciências Humanas e Sociais também se vincula à realidade subjetiva e, algumas vezes, às experiências

⁴ A abordagem quanti-qualitativa (ou mista) é conhecida internacionalmente como pesquisa de métodos mistos (Creswell & Clark, 2013).

individuais, exigindo, no processo da pesquisa, sensibilidade para situações locais. O pesquisador, com efeito, tende a descrever os fenômenos, com riqueza de detalhes e como eles estão situados e incorporados em seus contextos.

Sabemos que isso não explica plenamente a decisão dos pesquisadores no tocante ao uso da abordagem qualitativa nos trabalhos analisados, pois entendemos que as escolhas dos investigadores, a respeito dos caminhos metodológicos a palmilharem nos estudos, também são escolhas políticas (Nobrega-Therrien, Farias & Sales, 2010).

Lembramos, ainda, que, nos estudos inventariados e aqui aludidos, a definição de abordagem não se confunde com a noção de paradigma de pesquisa, de método ou técnica de coleta de dados. Os trabalhos exibidos são de natureza distinta quanto às temáticas e posições epistemológicas, todavia, permitem o entendimento de cada seguimento acolhido à pesquisa. Destacamos esse ponto, pois, para Nóbrega-Therrien, Farias e Sales (2010), é comum em estudos científicos a ocorrência de que as abordagens de pesquisa sejam identificadas como paradigmas, como métodos e/ou técnicas de coleta de dados. Os referidos autores consideram isso uma “inconsistência teórica”. Esse fato não foi constatado nas dissertações analisadas do PPGE/UECE.

Reforçamos a noção de que, na maioria (84,4%) dos resumos dos trabalhos dissertativos (124 resumos), consta claramente a definição da abordagem utilizada na pesquisa. Nos trabalhos da linha quatro (23 trabalhos), Marxismo e Formação do Educador, no entanto, não há em nenhum momento dos resumos dissertativos a nominação da abordagem de pesquisa.

A compreensão da natureza da pesquisa (qualitativa ou não) adotada pelos pesquisadores da linha quatro em suas produções foi selada ao adentrarmos os capítulos nominados de teórico-metodológicos. Apenas dessa maneira, conseguimos conceber a abordagem investigativa utilizada. Acreditamos que a não clarificação da abordagem de pesquisa no resumo ou no próprio texto se relaciona ao modo como os pesquisadores da linha de pesquisa em foco entendem o estudo científico.

Pensamos que isso é oriundo do paradigma escolhido na investigação, o qual definiu as demais escolhas da pesquisa, sejam essas metodológicas, ontológicas ou epistemológicas. Não é nosso objetivo, contudo, fazer inferência ou considerações sobre esse ponto, haja vista que ilustramos, nesse momento, sínteses e entendimentos do que propusemos conceber.

4.1. Métodos e técnicas de coleta de dados da abordagem qualitativa utilizados nos estudos dissertativos

O método, segundo Nóbrega-Therrien, Farias e Sales (2010, p. 61), é caracterizado como o percurso a ser trilhado para alcançar o objetivo proposto pela pesquisa. “Fazendo uma analogia, o método seria o caminho que, por exemplo, liga uma cidade a outra e, a técnica, o transporte utilizado pelo motorista (o pesquisador) para percorrer este caminho com sucesso”.

Concernente ao nosso estudo, inferimos que poucos trabalhos não fazem referência aos métodos e técnicas utilizados nas investigações. Desse modo, conseguimos identificar os métodos de pesquisa empregados nas dissertações produzidas, mesmo com algumas dificuldades condizentes à falta de clareza dos pesquisadores em estabelecer essa informação no resumo que antecede o texto científico, levando-nos a adentrar a leitura de capítulos das dissertações. O Gráfico 2 confirma nossos escritos.

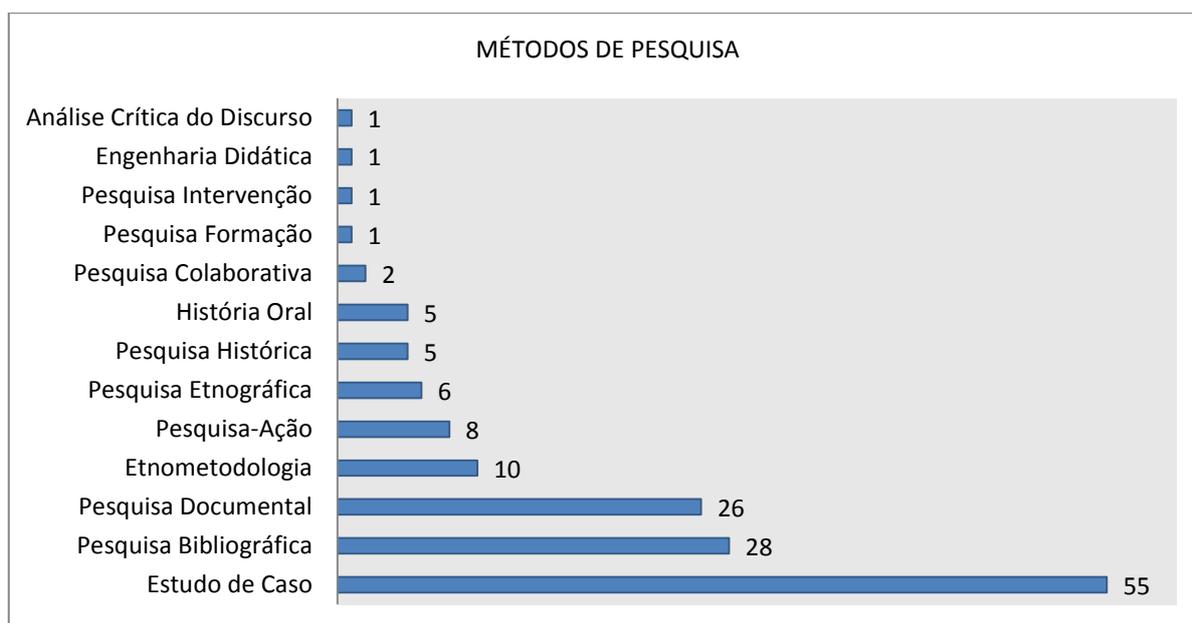


GRÁFICO 2 - Métodos de pesquisa utilizados nas dissertações do PPGE/UECE que empregaram a abordagem qualitativa (2004-2014). Fonte: Elaboração própria.

O quantitativo de métodos de pesquisa (149) é maior do que o número de pesquisas que empregam a abordagem qualitativa (143). Esse dado pode ser entendido pelo fato de que algumas pesquisas, no total de seis, exprimem que utilizam em seu estudo mais de um método investigativo.

O estudo de caso aparece de maneira preponderante (55) como método utilizado pelos autores das dissertações, seguido da pesquisa bibliográfica (28) e da de ordem documental (26). Em outras palavras, o estudo de caso eclode nas pesquisas com um percentual de 38,5%. Esse ponto revela o grande uso do método em discussão nas investigações produzidas na pós-graduação *stricto sensu* em Educação da UECE.

A pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental patenteiam-se juntas com um percentual de uso de 37,8%, aproximando-se do método estudo de caso, porém, com menor realce. Sobrelevamos a noção de que os trabalhos da linha quatro, Marxismo e Formação do Educador, representam significativamente esse percentual, uma vez que, dos 23 estudos da linha, todos utilizaram a pesquisa bibliográfica e/ou a pesquisa documental, como método investigativo nos estudos dissertativos.

Há também, outros métodos de pesquisa nas dissertações; porém, em menor peso, como é o caso da etnometodologia (7,0%), da pesquisa-ação (5,6%), da pesquisa etnográfica (4,2%), da história oral (3,5%), da pesquisa histórica (3,5%), da pesquisa colaborativa (1,4%), da pesquisa formação (0,7%), da engenharia didática (0,7%), da pesquisa intervenção (0,7%) e da análise crítica do discurso (0,7%).

Podemos tomar como consideração, com base nos dados, a ideia de que há um crescimento referente ao uso de novos métodos nas dissertações. Os trabalhos publicados desde 2008 retratam essa afirmação. O estudo de caso, mesmo sendo o método investigativo hegemônico nas publicações do PPGE/UECE, cede lugar para novas propostas, como sucede com a pesquisa formação, etnometodologia, história oral, engenharia didática, dentre outros.

Esse dado manifesta o interesse dos pesquisadores acerca de novos métodos para percorrerem nos estudos. Entendemos, todavia, como Nóbrega-Therrien, Farias e Sales (2010), que tal interesse não nasce da sensibilidade aguçada dos pesquisadores, mas das próprias

circunstâncias sobre a pesquisa em educação na contemporaneidade, marcada pelo excessivo crescimento do conhecimento e pela complexidade das várias realidades educativas na sociedade.

Dando continuidade à interpretação dos dados encontrados na pesquisa relatada, fazemos alusão às técnicas de coleta de dados utilizadas nas investigações desenvolvidas no PPGE/UECE. A seguir, o Gráfico 3 contribui no nosso entendimento.

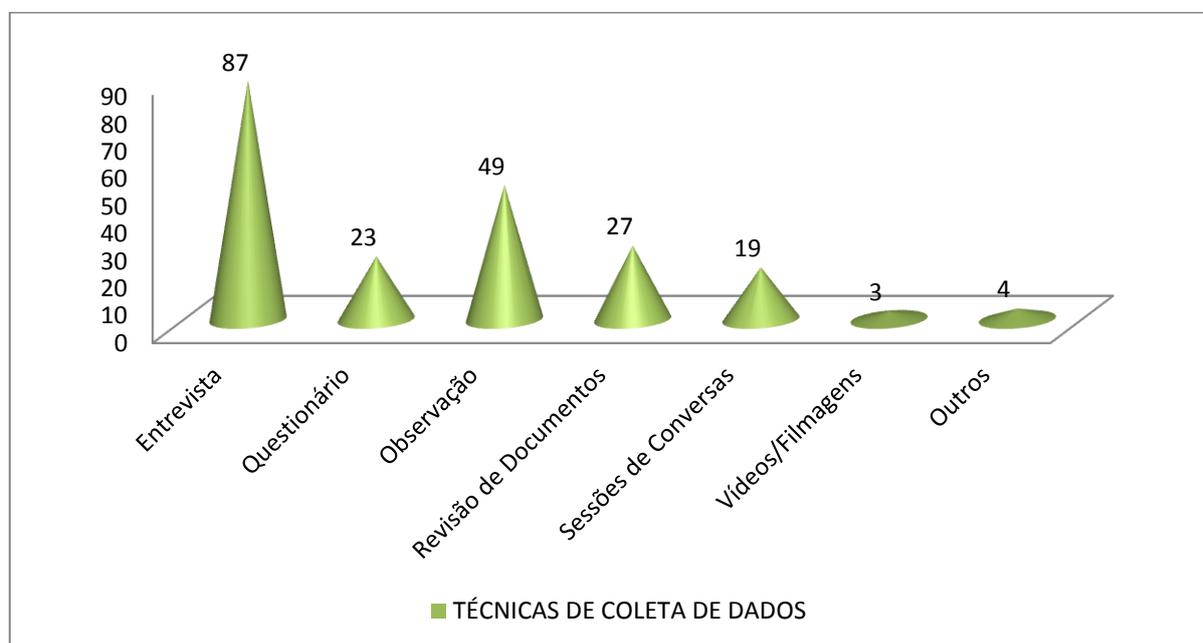


GRÁFICO 3 - Técnicas de coleta de dados utilizadas nos estudos dissertativos (2004-2014). Fonte: Elaboração própria.

Conforme podemos analisar no Gráfico 3, a entrevista é a técnica de coleta de informação dominante nas pesquisas. Ela aparece em 87 (60,8%) investigações, seguida da observação que faz parte de 49 (34,3%) estudos, do total de 143⁵. Acreditamos que esse fato tem relação direta com a preponderância da escolha de métodos de pesquisa que necessitam desses tipos de técnicas de coleta de dados, como exemplo, o estudo de caso e a pesquisa-ação, métodos utilizados com intensiva frequência nos estudos dissertativos do PPGE/UECE.

Observamos que outras técnicas de coleta de dados povoam as investigações, como é o caso das sessões de conversas⁶ (19 ou 13,3%), do questionário (23 ou 16,1%), da revisão de documentos (27 ou 18,9%) (diário de campo, cartas, portfólios, projetos pedagógicos de cursos de graduação, memoriais, planos de aulas, jornais, dentre outros). Com menor teor de uso nas pesquisas do PPGE/UECE, estão técnicas de coleta de dados referentes às filmagens e videoaulas

⁵ Não atentamos, no momento da leitura dos resumos, para os tipos específicos de técnicas de coleta de dados. Não pretendíamos identificar os tipos de entrevista, de questionários, de observação, dentre outros, pois esse ponto não condiz com o objetivo da pesquisa.

⁶ No texto, concebemos as sessões de conversas como uma técnica de coleta de dados que busca o registro de informações dos pesquisados de maneira distinta. Elas possuem caráter diferente das entrevistas e podem ser desenvolvidas, em instantes, apenas pelo diálogo entre os pesquisados, restando aos pesquisadores registrarem o que foi produzido. Fora isso, essa técnica de coleta de dados é utilizada e nominada na literatura acadêmica de maneira variada, tais como sessões reflexivas, oficinas reflexivas, dentre outras. Sua predominância se dá em estudos caracterizados como pesquisa-ação e pesquisa formação ou em estudos na área da Psicologia (Josso, 2010).

(três ou 2,1%) e outras (quatro ou 2,8%), incluindo a produção de textos (duas), o relato oral (um) e a (auto) biografia (1).

Similarmente ao uso dos métodos de pesquisa, as técnicas de coleta de dados se diversificam nas pesquisas desenvolvidas nos últimos anos no PPGE/UECE. Dos 143 estudos caracterizados como qualitativos, analisados neste texto, verificamos que, de 2010 a 2013, aumentou a diversidade de técnicas de coleta de dados utilizadas nas investigações. De modo similar, cresceu a quantidade de instrumentos usados em uma mesma pesquisa.

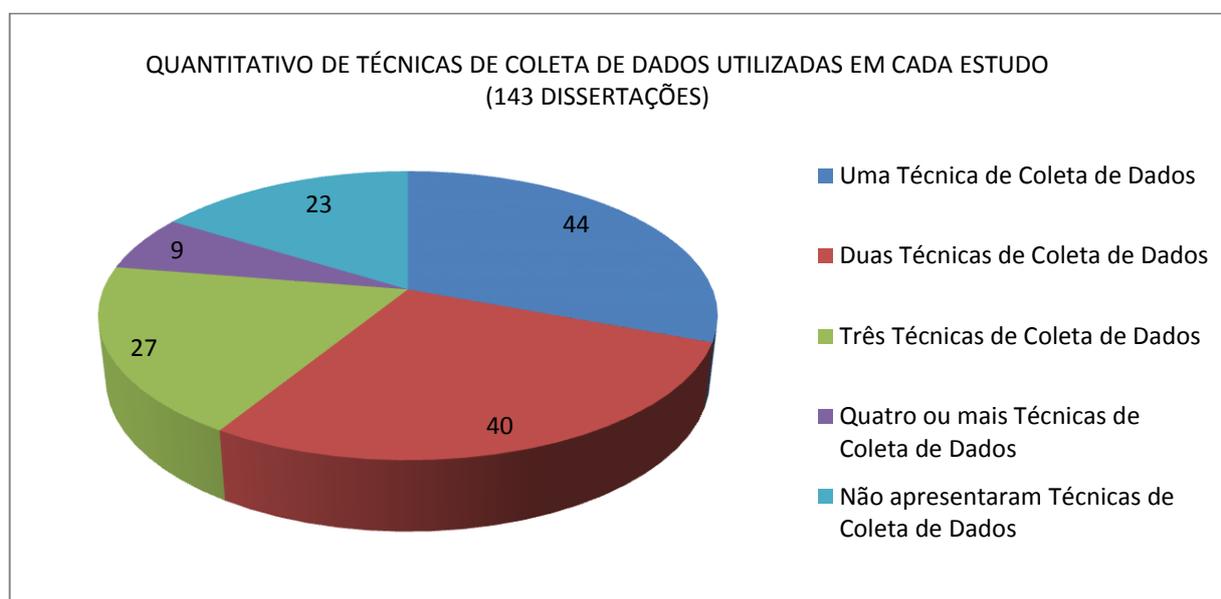


GRÁFICO 4 - Quantitativo de técnicas de coleta de dados utilizadas nas dissertações do PPGE/UECE (2004-2014).
Fonte: Elaboração própria.

Com base no Gráfico 4, constatamos que, dos 143 trabalhos classificados na abordagem qualitativa, 75 utilizaram mais de uma técnica de coleta de dados em estudo único: 40 (28,0%) investigações empregam duas técnicas de coleta de informações, 27 (18,2%) produções aludem utilizar três técnicas de coleta de dados e nove (6,3%) pesquisas destacam se reportar a quatro ou mais técnicas de coleta de dados. Esse dado exprime que 52,4% das investigações adotaram mais de uma técnica de coleta de dados no caminho investigativo. Isto corrobora o fato de que as investigações qualitativas podem explorar distintos procedimentos metodológicos no percurso da pesquisa.

No âmbito desta discussão, esclarecemos que, diferentemente das informações tecidas anteriormente, encontramos estudos que não apontaram em nenhum momento do texto dissertativo procedimentos metodológicos que visassem a coletar dados para a pesquisa. Como detalha o Gráfico 4, 23 (16,1%) trabalhos não fazem alusão a uma técnica de coleta de dados.

Encerramos esse momento do texto, destacando a importância em clarificar e buscar uma metodologia de investigação (aqui incluímos as abordagens de pesquisa, os métodos e técnicas de coleta de dados) que auxilie na busca do conhecimento, haja vista que o objetivo da metodologia é nos ajudar a entender, em termos mais amplos possíveis, não só os produtos da pesquisa científica, mas, também o processo em si (Sampiere, Callado & Lucio, 2013).

4.2. Aportes Teóricos da Abordagem Qualitativa

Durante as últimas décadas, acompanhamos o crescimento vertiginoso do conhecimento científico. Em decorrência desse acontecimento, temos também encontrado diversas fontes para pesquisa, tais como *sites*, bibliotecas virtuais, *e-books*, bases de dados de pesquisa, dentre outros. Tudo isso permite aos pesquisadores se direcionarem a fontes e conhecimentos plurais que ajudam diretamente no desenvolvimento de suas investigações (Nunes, 2010).

Ao recorrermos aos aportes teóricos utilizados nas pesquisas em educação do PPGE/UECE (2004 – 2014), concernentes à abordagem qualitativa, tencionamos explorar um pouco desse contexto, que está nas produções dissertativas. O Quadro 1 sintetiza o que encontramos.

Autores	Obras	Quantitativo de Dissertações que adotam as Obras	Percentual
Robert Bogdan e Sari Biklen	Investigação Qualitativa em Educação	62	43,4%
Marli André e Menga Ludke	Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas	47	32,9%
Cecília Minayo et al.	Pesquisa Social: teoria, método e criatividade	38	26,6%
Isabel M. S. de Farias, João Batista C. Nunes e Sílvia M. Nóbrega-Therrien	Pesquisa Científica para Iniciantes: caminhando no labirinto (fundamentos da pesquisa)	30	21,0%
Antônio Chizzotti	Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais	27	18,9%
Augusto Triviños	Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais	25	17,5%
Bernadete Gatti	A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil	23	16,1%
Alda Judith Alves Mazzotti	O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisas quantitativas e qualitativas	19	13,3%
Antônio Carlos Gil	Como elaborar Projetos de Pesquisa Métodos e Técnicas de Pesquisa Social	18	12,6%
Pedro Demo	Metodologia da Investigação em Educação	15	10,5%

Quadro 1 - Aportes teóricos da abordagem qualitativa nas dissertações do PPGE/UECE (2004-2014). Fonte: Elaboração própria.

Mencionados autores e as obras listadas no Quadro 1 são citados com frequência, nos trabalhos dissertativos analisados (143). Somente 21 (14,7%) estudos apresentados, na linha Marxismo e Formação do Educador, não denotam os referenciais metodológicos destacados no texto. Esses trabalhos, apesar de ratificarem o uso da abordagem de pesquisa algumas vezes e também do método de pesquisa, não assinalaram referenciais que apontassem seu elo com a abordagem qualitativa de pesquisa.

Do mesmo modo, cumpre esclarecer que, nas demais linhas de investigação do PPGE/UECE, encontramos estudos, no total de três (um referente a cada linha), que não assentam referências

teóricas a respeito da abordagem qualitativa. Ao final, 119 dissertações oferecem referências sobre essa abordagem. No ensejo, informamos que consideramos as obras e os autores citados em pelo menos 10% das publicações, do total de 143. Assim, foram contempladas para discussão as obras e os autores citados, no mínimo, em 14 dissertações.

Um elemento importante dentro desse enredo é o fato de que os autores e pesquisadores de universidades brasileiras predominam nas investigações. Os pesquisadores da Universidade de Syracuse, dos Estados Unidos, Robert Bogdan e Sari Biklen, todavia, com a obra intitulada *Investigação Qualitativa em Educação*⁷, surgem em maior peso, expressando-se em 62 pesquisas, atingindo o percentual de 43,4% dos trabalhos.

Em segundo lugar, despontam as pesquisadoras da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e do Rio de Janeiro (PUC/RJ), Marli André e Menga Ludke. Sua obra *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas* é utilizada em 47 estudos, correspondendo a 32,9% das dissertações examinadas.

É referencial nas investigações a obra *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade* de autoria das pesquisadoras da Fundação Oswaldo Cruz, Cecília Minayo e outros, mencionada em 38 publicações, cobrindo 26,6% das produções do PPGE/UECE.

Torna-se importante discorrer sobre a frequência nas dissertações de referência a pesquisadores do próprio Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE. Isabel Maria Sabino de Farias, João Batista Carvalho Nunes e Sílvia Maria Nóbrega-Therrien, organizadores da obra *Pesquisa Científica para Iniciantes: caminhando no labirinto (fundamentos da pesquisa)* são citados em 30 dissertações, correspondendo a 21,0% dos estudos dissertativos.

Esse panorama não é diferente quanto ao uso de textos dos pesquisadores Antônio Chizzotti, também da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), com as obras *Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais* e *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. O autor é indicado como referência em 27 dissertações (18,9%). Augusto Triviños, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o livro *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*, é apontado em 25 estudos (17,5%), enquanto Bernadete Gatti, da Fundação Carlos Chagas - SP, com o texto *A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil*, é aludida em 23 (16,1%) dissertações.

Com menor expressão, aparecem na lista de referências dos textos dissertativos do PPGE/UECE, os investigadores Alda Judith Alves Mazzotti, da Universidade Estácio de Sá - RJ, com a obra *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisas quantitativas e qualitativas*, expressa em 19 (13,3%) produções; Antônio Carlos Gil, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - SP, com as referências *Como elaborar Projetos de Pesquisa* e *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, indicado em 18 (12,6%) pesquisas; e Pedro Demo, da Universidade de Brasília (UNB), com a obra *Metodologia da Investigação em Educação*, assinalado em 15 (10,5%) dissertações.

O panorama geral evidenciado nas dissertações quanto aos aportes teóricos inerentes às produções nos faz entender três pontos: o primeiro diz respeito ao fato de que as pesquisas dissertativas disponibilizadas pelo PPGE/UECE se interessam por aportes teóricos notadamente difundidos no rol acadêmico. É nítida, contudo, a falta da literatura internacional nas produções, fragilizando nesse quadro a possibilidade de inovação nas investigações, apesar de termos identificado um aumento de novos métodos e técnicas de coleta de dados nas pesquisas, de 2008 a 2014.

De modo similar, cabe exprimir a ideia de que, mesmo utilizando obras que discutem a pesquisa na educação, as referências indicadas nas dissertações estão publicadas entre um

⁷ Inferimos que a referida obra está traduzida em português. Os autores utilizaram-na na versão em português.

período de 10 a 20 anos, acarretando uma necessidade de atualização, dadas as mudanças no terreno complexo da sociedade e da educação.

O segundo ponto concerne à predominância exclusiva de livros nos trabalhos, compreendendo 111 (93,3%) dissertações dentre as que possuem referências teóricas sobre abordagem qualitativa (119). Percebemos, por conseguinte, que apenas oito (6,7%) dissertações utilizaram artigos e outros gêneros textuais acadêmicos para reforçar a base teórica sobre a abordagem qualitativa de pesquisa. Isso implica que os estudiosos iniciantes devem aprimorar caminhos para atualizar suas estratégias de busca pelo saber.

Por último, em uma análise crítica dos dados, acrescentamos que os aportes teóricos assinalam poucos textos em sua lista de referências que inferem a abordagem qualitativa. Em média, os pesquisadores utilizam três obras que discorrem sobre a abordagem, temática dessa investigação. Não tivemos como consultar os capítulos teórico-metodológicos para fundamentar essa informação, uma vez que não é o propósito do estudo. Compreendemos, no entanto, que a metodologia da pesquisa é a base, nas palavras de Sampieri, Callado e Lúcio (2013), que sustenta a investigação. Sem um aprofundamento a respeito do que a caracteriza, tornamos nosso estudo passível de falhas e erros.

5. CONCLUSÕES

A investigação relatada neste artigo centralizou a atenção para o uso da abordagem qualitativa de pesquisa nas dissertações produzidas e disponibilizadas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, tendo como recorte temporal o período de 2004 a 2014.

Como considerações advindas do estudo, podemos destacar a ideia de que, do total de 147 dissertações produzidas e disponibilizadas, 143 (97,3%) fazem uso dessa abordagem investigativa, denotando a predominância hegemônica da abordagem tematizada no rol das produções. Esse dado fortifica os escritos de André (2001), ao exprimir que, nos estudos da educação, a abordagem qualitativa é a mais utilizada. A justificativa é o fato de que as pesquisas dessa área de conhecimento se interessam por fenômenos, sujeitos e contextos que podem e devem ser compreendidos sem o emprego da quantificação para validar resultados.

Prosseguindo na análise dos dados, identificamos nas produções do Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE que adotam a abordagem qualitativa que há uma pluralidade de métodos e técnicas de coleta de dados usados nas investigações. O estudo de caso, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental são os métodos predominantes nas produções, bem como a entrevista, a observação e a revisão de documentos constituem as técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas dissertações.

No âmbito desta realidade, temos por válido o fato de que, de 2008 a 2014, houve aumento expressivo do uso de novos métodos de pesquisa, do mesmo modo, ocorreu uma ascensão do uso de mais de uma técnica de coleta de dados nas investigações. Com o crescimento do conhecimento na sociedade e na educação, os pesquisadores dessa área investem em novas maneiras e em outros mecanismos para realizarem os estudos.

Quanto aos referenciais teóricos sobre a abordagem qualitativa elucidados nas pesquisas, os livros de pesquisadores brasileiros despontam nas dissertações. Estão ausentes teses, dissertações, artigos científicos e de outros gêneros textuais que discorrem sobre o tema. No nosso entendimento, isso implica fragilidades, em decorrência da expansão da produção científica na educação nos últimos anos e em diversas áreas do conhecimento científico.

Em síntese, acreditamos que as produções analisadas nos trazem a compreensão de que a abordagem qualitativa cresce e se afirma nas pesquisas da educação. Por outro lado, não menosprezamos, nesse enredo, o uso de outras abordagens, tais como a quantitativa e a quantitativa. Ao contrário, percebemos que a predominância da abordagem qualitativa nas dissertações assinala a necessidade de outras abordagens, que podem fazer aflorar novas perspectivas sobre o fenômeno educativo, bem como ratifica diversas possibilidades e limitações na constituição do conhecimento nos estudos que se baseiam na abordagem em cena.

Por fim, esperamos que este levantamento documental sirva de reflexões para o entendimento do tema aos investigadores que se utilizam, em suas práticas de pesquisa, da abordagem qualitativa e, ainda, aos novos pesquisadores que se iniciam no campo da investigação acadêmica, seja em educação ou em outras áreas do conhecimento científico.

6. REFERÊNCIAS

- André, M. (2001). Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de pesquisa*. São Paulo, (113), 51-64.
- Chizzotti, A. (2003). A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*. Braga, 16(2), 221-236.
- Creswell, J. W., & Clark, V. L. (2013). *Plano. Pesquisa de métodos mistos* (2ed.). Porto Alegre: Penso.
- Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Revista Educação & Sociedade*, (79), 257-272.
- Flick, U. (2009). *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Josso, M. C. (2010). *Caminhar para si*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Medeiros, E. A., & Dias, A. M. I. (2015). O estado da arte sobre a pesquisa em Educação do Campo na Região Nordeste (1998 – 2015). *Cadernos de Pesquisa*, São Luís, 22(03), 115 – 132.
- Mendes, J. E., Segundo, M. D. M., & Santos, J. D. G. (2014). A formação do professor da educação básica nos cursos de pós-graduação em Educação do Norte e Nordeste: a relevância social e os desafios históricos. In: Anais do Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, Natal, RN, Brasil, 22.
- Nóbrega-Therrien, S. M., Farias, I. M. S., & Sales, J. A. M. (2010). Abordagens quantitativas e qualitativas na pesquisa em educação: velhas e novas mediações e compreensões. In: Farias, I. M. S., Nunes, J. B. C., & Nóbrega-Therrien, S. M. *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto* (Vol. 1, pp. 53-66). Fortaleza: EdUECE.
- Nunes, J. B. C. (2010). Busca científica na pesquisa em Educação: tendências atuais. In: Farias, I. M. S., Nunes, J. B. C., & Nóbrega-Therrien, S. M. *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto* (Vol. 1, pp. 21-32). Fortaleza: EdUECE.
- Sampieri, R. H., Callado, C. F., & Lucio, M. D. P. B. (2013). *Metodologia da pesquisa* (5ed.). Porto Alegre: Penso.
- Silva, S. P., Nóbrega-Therrien, S. M., & Farias, I. M. S. (2013). Produções sobre a formação de professores no EPENN: análise do período 2003 a 2011. In: Anais do Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, Recife, PE, Brasil, 21.